

Ciro Gomes se estrutura para 2002

■ Candidatura do ex-ministro fortalece o PPS, que recebe novas adesões e amplia projeto político para as eleições

SONIA CARNEIRO

BRASÍLIA – A candidatura de Ciro Gomes à Presidência da República pelo PPS, no ano passado, provocou o crescimento do partido em todo o país. Depois de pouco mais de sete meses do início do segundo mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso proliferaram as adesões políticas ao PPS acopladas ao projeto de poder do partido para as eleições presidenciais de 2002. “Ciro representa uma candidatura emergente, identificada com a nova burguesia produtiva”, anunciou o vice-presidente do PPS, o deputado federal João Hermann Neto (SP).

Só este ano, apesar da iminência de uma reforma político-partidária que ameaça os pequenos partidos, o PPS aumentou de 420 para 900 o seu número de vereadores, além de ampliar sua cota de prefeitos, passando de 36 para 120, e de deputados estaduais de 21 para mais de 60. Na Câmara, o partido pulou de 3 para 11 deputados federais, com chances de crescer mais até 30 de setembro, prazo fatal para aqueles que vão disputar as eleições municipais.

Adesões – No Senado, onde o partido só conta com Roberto Freire (PE), são esperadas as adesões de mais dois senadores que estão sem partido: Artur da Távola (RJ), que deixou o PSDB, e o “Rei da Soja”, Blairo Maggi (MT), que saiu do PPB do ex-

prefeito Paulo Maluf. “Gosto do jeito de Ciro fazer política. Ele está reposicionando as forças. O problema de ser o PPS é o de menos. O pessoal quer é aderir ao projeto do Ciro”, explicou Maggi, que estuda ser candidato ao governo do estado em 2002.

A criação de um novo partido continua adiada para o futuro, informou Hermann. O PPS já discute a possibilidade de coligações em 2002 com PL, PTB, PSB, PC do B, PMN, PTN e PSP. Mas os maiores alvos são os participantes do antigo grupo autêntico do MDB e os fundadores do PSDB. O empresariado continua na mira do candidato. Ele jantou semana passada com o dono do grupo Votorantin, Antonio Ermírio de Moraes, iniciando uma aproximação.

Já estruturado em todo o país, o partido cresceu em 14 estados. Mas concentrou-se, principalmente, em sete, o que lhe dá folego para sobreviver mesmo com eventuais mudanças na legislação. As principais adesões ao PPS ocorreram em São Paulo, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco e Paraná. O partido deixou de ser, exclusivamente, de caciques nordestinos.

O ex-governador e deputado federal Luís Antonio Fleury (PTB-SP) avalia a possibilidade de voltar a ser candidato à sucessão do governador Mário Covas apoiado por Ciro. Lá, 60

Carlos Eduardo - 14/01/99



Ciro não acredita em vitória do PPS nas eleições municipais

prefeitos e 7 deputados estaduais entraram no PPS. “Estamos conversando. Sou amigo de Mangabeira Unger (um dos ideólogos do PPS), e vamos nos reunir para examinar a possibilidade”, informou Fleury. Hoje, Mangabeira chega dos EUA e deverá se encontrar com Fleury em São Paulo.

Entendimento – No Rio de Janeiro, o partido espera unir no mesmo projeto de poder, o senador Artur da Távola e o ex-prefeito César Maia. Ambos querem ser candidatos à prefeitura do Rio mas podem entrar em entendimento. O deputado Ayrton Xerez (PSDB) também será convidado a ingressar no PPS. “Se compatibilizarmos os interesses poderemos ser a terceira força política do estado”, anunciou Freire. Mas Artur tem prioridade na escolha. Entretanto, o ingresso de César está sendo examinado pela direção regional do PPS. “Não terei nenhum problema de convivência com César Maia”, antecipou Artur.

O problema de Artur da Távola é que ele não quer ir para a oposição. “Não quero ficar votando contra tudo”, explicou o senador. Mas para Freire isso não é problema. Hoje, o PPS participa de nove governos estaduais. Dois ligados ao PSDB (Mato Grosso e Sergipe), três ao PMDB (Rio Grande do Norte, Paraíba e Piauí) e dois ao PT (Mato Grosso do Sul e Acre), um

ao PSB (Amapá) e um ao PDT (Rio de Janeiro).

Reeleição – No Espírito Santo, Ciro herdou a estrutura do ex-governador Vitor Buain, que deixou o PT. O plano é apoiar a reeleição de Luís Paulo Velloso Lucas, do PSDB, à prefeitura de Vitória. Ciro almoçou com o senador Paulo Hartung (PSDB-ES) e com o governador do Ceará, Tasso Jereissati, para relembrar os velhos tempos. “Nosso relacionamento vem de muitos anos. Ciro sempre participou das minhas campanhas”, desconversou Hartung.

Em Minas Gerais, Ciro Gomes vem conversando com o ex-governador Eduardo Azeredo e deputados ligados ao seu grupo político. Ciro também tem procurado o ex-governador Hélio Garcia do PTB. Os interlocutores de Ciro junto à bancada mineira são os deputados Walfrido dos Mares Guia (MG), ex-vice-governador de Azeredo, e o ex-líder de Azeredo na Assembléia, Romeu Queiroz. “O presidente da República atravessa uma fase difícil. Mas nós apenas paramos para ouvir o projeto de Ciro. Se os dois pudessem estar de novo juntos seria ótimo”, disse Romeu. Ambos defendem a formação de um bloco entre o PTB e o PPS na Câmara dos Deputados.

Para o senador Roberto Freire, o PPS é o herdeiro da antiga frente democrática que combateu a ditadura dentro do PMDB.